



Revista

São Judas

ANO XI - Nº 139 - JANEIRO / 2024



*São Judas Tadeu, escolhido por
Cristo como um dos apóstolos.*

“Quando amanheceu, chamou seus discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais chamou de apóstolos” (Lc 6,13).



Foto do mês:

REGISTRO DA FILA PARA PASSAR DIANTE DA IMAGEM DE SÃO JUDAS TADEU, QUE DAVA VOLTAS NA ALAMEDA DOS GUIAÍOS ATÉ A ENTRADA DA IGREJA ANTIGA, NA DÉCADA DE 1990.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de janeiro/2024 (edição número 139) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editores-Jornalistas: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Vamos lembrar um pouco da nossa grande Festa em 28 de Outubro de 2023?

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Psicóloga Tatiana Mano sobre a Saúde Mental

07 PENSE NISSO

A tríade educacional: *Divini Illius Magistri*

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Sebastião, Mártir

12 CURIOSIDADES DA FÉ

Mau olhado pega?

13 RECOMENDAMOS

Palavra e Vida 2024

14 SANTUÁRIO EM FOCO

Momento das obras na igreja nova

15 SAÚDE DOM DE DEUS

Agora vai! Como finalmente começar a se exercitar para além da academia?

16 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Somos devotos de São Judas Tadeu!

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Manipulação genética e futuro pós-humano (Roboética) – Parte II

21 NO CORAÇÃO DE JESUS

Como alcançar o coração de Deus?

22 DESTAQUE DO MÊS

São Judas Tadeu, escolhido por Cristo como um dos apóstolos

24 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Bacalhau com Amêndoas

25 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Epifania e Santos Reis Magos

26 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Perseverar: o segredo da salvação!

28 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Mater et Magistra



FIRMES NA FÉ PARA DISCERNIR A VONTADE DE DEUS!

O ano de 2024 está iniciando e com ele nossa vida se enche de alegria e gratidão porque temos as condições de experimentar mais um ano na Graça de Deus. Somos escolhidos por Deus para vivermos este tempo e com ele fazer as experiências necessárias para configurar nossa vida com a de Jesus Cristo. Somos chamados e escolhidos para testemunhar o amor e reparar no tempo as situações que estão em desacordo com a vontade de Deus. Neste mês de janeiro, o tema central da Revista São Judas é a escolha que Jesus fez de seu primo, São Judas Tadeu. Entre os discípulos, 12 homens foram escolhidos para compor o grupo dos Apóstolos e nosso Padroeiro foi um dos escolhidos. Jesus chamou muitas pessoas para segui-lo, mas percebeu a necessidade de ter um grupo que pudesse caminhar e viver com ele, restaurando e concretizando o projeto de Deus.

Na certeza de que São Judas Tadeu intercede diante de Jesus pelas necessidades mais difíceis, somos convidados a repensar nossa vida, como São Judas Tadeu repensou a sua vida ao aceitar seguir o Mestre. Devemos prestar atenção como nossas escolhas interferem no projeto de Deus. Nossas escolhas devem priorizar o bem comum e não ao bem particular, pois quando não ultrapassamos as barreiras do individualismo, o Reino de Deus, anunciado por Jesus Cristo e seus Apóstolos, não se efetiva.

Cuidar da saúde mental é de suma importância para que possamos fortalecer a consciência e caminhar para uma vida livre e sólida no seguimento da vontade de Deus. Quando cuidamos da mente, damos condições para que o espírito possa ser for-

mado na direção certa, ou seja, na direção que liberta e prepara para a pureza do ato de amar. Este cuidado dará condições para que os pensamentos sejam reflexo da vida de entrega na plenitude que pode ser expressado na disponibilidade que marcou a vida de Nossa Senhora do momento da Anunciação em diante.

Devemos permanecer firmes na fé, pois ela nos dá condições de discernir a vontade de Deus no tempo certo. Os ensinamentos que brotam do texto da Carta de São Judas Tadeu nos garantem que na fé em Jesus Cristo, seremos salvos e nossa vida terá, pela fé, um refúgio consolador e eterno. Enquanto Jesus não volta de novo, como cristãos, somos convidados a seguir os sinais deixados pelo Mestre e testemunhar como São Judas Tadeu em todos os lugares em que estivermos. Em 2024, teremos o Ano da Oração em preparação para o Jubileu da Igreja em 2025 e a CNBB propõe neste ano a Campanha da Fraternidade direcionada para a "Fraternidade e Amizade Social".

Que todos possamos viver um Ano Novo abençoado e nos preparando para enfrentar as adversidades inerentes em tempos de baixa da religiosidade e alta do individualismo. Um santo e abençoado início de 2024 a todos e muito obrigado por sua contribuição financeira e espiritual.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu

SÃO JUDAS E VOCÊ



SÃO JUDAS TADEU, ESCOLHIDO POR CRISTO COMO UM DOS APÓSTOLOS



Fotos Hélder Teixeira

Vamos lembrar um pouco da nossa grande Festa em 28 de Outubro de 2023?

aurelio_cenog

Isso aquece o coração da gente. Ver que ainda existe fé e devoção num mundo tão complicado que estamos vivendo!

danielasantos744

Que imagem linda!

santa_faustina2021

Eu fui (ao Santuário) durante o dia e me emocionei o tempo todo! A expressão mais linda de fé e devoção que eu já presenciei na capital de SP. E ainda me tornei sócio contribuinte deste Santuário de amor!

ricardo.n7469

Viva São Judas Tadeu Viva!!!

veraadamo

São Judas Tadeu intercedei pelas necessidades dos nossos corações e pelo mundo inteiro!

eleusacicci

Amém! Que lindo. Maravilhoso. Abençoado **Viva São Judas Tadeu!**

lilimantovanelli

Gratidão meu São Judas Tadeu pela sua intercessão junto a Deus pela minha vida!!

Siga-nos no nosso Instagram e fique ligado nas caixinhas de interações que abrimos. Sua mensagem pode aparecer na nossa revista.



Colaboração de Renata Souza



A psicóloga Tati Mano fala sobre a Saúde Mental

Porque o primeiro mês do ano ficou conhecido como “Janeiro Branco” e qual o objetivo?

Isso começou já vai fazer dez anos em 2024. Um colega com alguns psicólogos mineiros. Essa campanha é para conscientizar a importância da saúde mental. A gente diz que é por conta da virada do ano, em que você começa focado, com novos sonhos, novas perspectivas. E o branco é a cor da saúde. Também pode ser uma tela em branco em que você vai pintar uma nova realidade e começa-se pela saúde mental. Acreditamos que a saúde mental influencia todo o resto. O biológico e o espiritual também estão em junção. Nós somos essa “tridimensão”, em conjunto para funcionar tudo adequadamente.

Como sabemos se a nossa saúde mental não vai bem?

O corpo dá sinais. O que a gente mais observa são características de irritabilidade frequente, insônia diária, falta de apetite ou excesso de estresse. A pessoa se isola, não quer estar em sociedade, não quer conviver com ninguém. Um estado melancólico, mais para o deprimido. São fatores que a gente tem que estar atento. Antes de chegar naquele auge que vem depois, a taquicardia, o pânico, que já são os sintomas

mais específicos de um transtorno. Começa com esses movimentos sutis da pessoa, de não querer sair, de se mostrar irritado diante de qualquer situação. Esse estado deprimido ainda que a gente não rotule como uma depressão, não diagnostica, mas tem essa inclinação mais melancólica, mais isolada. E a insônia também é um ponto muito forte que aparece bastante.

E se a pessoa perceber esses sinais, o que deverá fazer?

Ela tem que buscar ajuda. Primeira coisa, se ela não tem ainda coragem para falar com um profissional da área da saúde mental, que ela tenha coragem de falar com alguém, com quem ela confia. Se eu não estou bem, eu tenho sentido isso, eu não tenho conseguido dormir, eu estou com inapetência ou se estou comendo demais... Há diferença entre a compulsão alimentar e esse descontrole. É um descontrole porque a compulsão alimentar já é um transtorno que as pessoas não têm noção o que a pessoa faz quando sofre desse transtorno. Então a primeira coisa é aprender a nomear essas emoções que está sentindo a “dar nome aos bois” que a gente fala, e buscar ajuda. Se não consegue com um profissional, que seja com alguém que sinta confiança de se abrir. Então essa pessoa pode intervir e ajudá-la nesse processo até que busque essa ajuda profissional, para que saia disso.



SÃO JUDAS ENTREVISTA



Quais são as doenças mentais mais comuns?

A ansiedade, que piorou. Este é o século da ansiedade e da depressão. Mas a gente também tem o TOC-Transtorno Obsessivo Compulsivo, que é um transtorno de ansiedade. A gente tem Burnout (Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional), porque romantizaram demais essa rotina estressante de trabalhar demais, da pessoa preocupar-se em ser produtiva. Temos os transtornos alimentares também, que aparecem bastante. E vamos ter outros. Mas as principais são ansiedade, depressão, TOC, pânico... São derivados da ansiedade. Burnout hoje é comum e os transtornos alimentares.

E tem como serem evitadas?

Tem. Se você cuidar do seu organismo, da sua mente, do seu espírito, como um todo. Vejo muita gente cuidar do corpo, com exercício físico, se alimentando bem, mas não cuidando do espírito e da mente. E o contrário também: pessoas que cuidam da mente, mas não praticam atividade física. Então se você tomar esse cuidado, com essa tridimensão que nos forma, a tendência é cada vez você ter mais saúde física e emocional.

Como fazer a higiene mental? Como cuidar, no dia a dia, da saúde mental?

Diminuindo telas que hoje a gente já acorda olhando. A primeira coisa que a gente faz ao acordar é olhar o telefone celular. E fazer uma higiene do sono. Então é preciso desligar tudo antes de dormir, bem antes de se deitar. Porque a gente vê muita gente que deita com a tela e dorme com ela. A alimentação é fundamental, a gente tem casos de depressão por falta de nutrientes, casos de ansiedade por falta de nutrientes. Então, a nutrição é um aliado maravilhoso dentro da saúde mental. E o lazer faz toda a diferença, o ócio, o criativo. É o estar com a família, com amigos, se divertir, porque a diversão é o que descansa a mente. A rotina também é fundamental para quem quer ter saúde mental.

Ainda existe um preconceito das pessoas em relação a terapia?

Ah, tem. Infelizmente. Bem menos do que há vinte anos atrás, mas tem. Eu mesma dias atrás atendi um caso, de uma menina que fez uma consulta comigo. Então a minha assistente ligou para ela e perguntou se tinha gostado. Ela respondeu que amou, mas que ela sentia-se uma fracassada buscando ajuda de um profissional, pois precisava melhorar por si. Então é própria pessoa que tem esse preconceito com o que ela está sentindo. Quando na verdade, a busca por uma

terapia é um ato de coragem, né? Já é uma amostra da sua parte saudável dizendo que precisa de ajuda e quer ficar bem. E esse é o verdadeiro autocuidado. A gente se cuidar para servir melhor, para quem está com a gente, para quem conta com a gente.

Como as empresas poderiam contribuir para melhorar o ambiente de trabalho dos seus funcionários nesse sentido?

Eu tenho alguns pacientes que trabalham em empresas grandes. E o que eu noto mais é a queixa, da falta de manejo da hierarquia. Para lidar com as discussões que têm, os conflitos, as pessoas se sentem muito abandonadas ou invalidadas. É bacana você ter um profissional dentro da empresa com quem se possa falar e ele, respeitando o sigilo, levar para o todo, sabe? A demanda da empresa. Olha, os seus funcionários estão sofrendo disso, a queixa maior é essa. Para que a empresa tome atitudes saudáveis. Talvez fazer um café, um coffe-break, para trazer essa humanização para dentro da empresa e a conscientização da saúde mental. O excesso de funções dentro das empresas, para o funcionário, porque ele é bom, traz a sobrecarga e aquele funcionário que é bom, acaba se desgastando, adoecendo e às vezes vai embora porque não é reconhecido, não tem um respaldo necessário. Então, as empresas precisam ter essa consciência. Assim como elas podem transformar o funcionário numa potência, elas também têm capacidade de adoecê-lo e perdê-lo.

Quais as principais dicas para alcançar o equilíbrio emocional?

Primeiro, você ter em quem confiar, espiritualmente. Nós aqui, cristãos, sabemos que Deus é o Pai de todos nós e Ele não nos desampara. Mas ter consciência de que a gente precisa fazer a nossa parte. Eu brinco sempre e falo aos meus pacientes: vocês precisam pôr o pé e o resto deixa com Deus que Ele é o Deus do impossível. Então, isso para mim é fundamental, você ter essa vida espiritual. Segundo, cuidar da sua

alimentação. Se você não come algumas coisas, se você tem dificuldade, tudo bem, a gente entende, mas suplementa. Busca um profissional, um nutricionista, um ortomolecular, que eles trabalham muito com essa suplementação e encaminham para isso. Lazer! Estar com as pessoas que você ama. Silenciar o barulho externo de gente que não acrescenta em nada, que só faz barulho na sua alma, de gente que lhe inquieta espiritualmente, emocionalmente... E a rotina: ter horário para acordar, ter horário para dormir, respeitar isso. Comer direito, sentado, com presença. Uma das coisas que a gente fala muito, que ponto no consultório é a instalação na realidade. Você olhar para aquilo e estar presente naquilo. Se eu estou almoçando, almoçar, e esquecer o celular. Se você está com as pessoas que você ama, conversar, estar presente naquilo. E olhar a sua realidade como um todo. E ver: olha, é isso que eu tenho, é por isso que eu preciso ser grata, aonde eu quero chegar. Porque a ansiedade ela vem desse futuro, desse controle que a gente quer ter do que ainda não aconteceu. Então é preciso estar presente, se instalar na realidade e viver o que você tem com presença, com constância. Isso ajuda saudavelmente e alivia a mente, o espírito, o corpo também. A prática de exercício, para liberar muitos neurotransmissores, traz a alegria essa endorfina que ajuda também a mente. Acredito que esses são os pontos principais. É maravilhoso começar o ano com essas dicas. Quem sabe seguindo essa rotina, teremos um ano melhor, uma vida melhor, se ajudar para Deus nos ajudar. Temos que fazer a nossa parte! Que 2024 seja um ano de muita conscientização nessa tridimensão que nos forma. Que a gente tenha muita paz, muita saúde e muita saúde mental, que a gente precisa.

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu!



A TRÍADE EDUCACIONAL:

Divini Illius Magistri



Foto: br.freepik.com

Em 1929, foi publicado pelo Papa Pio XI a Encíclica *Divini Illius Magistri*, uma obra importante para a época e até para os dias atuais, que abordou questões fundamentais relacionadas à educação, especialmente à **educação integral do ser humano**. Neste documento, o Sumo Pontífice destacou a responsabilidade compartilhada entre três instituições fundamentais: **a Família, o Estado e a Igreja**. Essa tríade é considerada essencial para o desenvolvimento integral da educação e, conseqüentemente, para o bem-estar da sociedade.

Assim sendo, a encíclica abordou a dimen-

são da educação cristã da juventude, sendo escrita como uma resposta ao surgimento (séculos XIX e XX) das “novas teorias pedagógicas”, que erroneamente propunham métodos e meios, não só para facilitar, mas também para criar uma nova educação de “infalível eficácia”, que pudesse preparar as novas gerações para a suspirada felicidade terrena.

Desse modo, todos os que sinceramente se preocupam com a educação da juventude, diz Papa Pio XI, sabem que a felicidade humana não se obtém de imediato pela posse ou pelo gozo de bens materiais em abun-

dância, mas é necessária a formação do caráter, com vista a metas duradouras, para além do presente passageiro.

Neste sentido, a boa educação forma a pessoa inteira em relação às coisas que *de fato* a realizarão, culminando na visão de Deus, “não pode dar-se educação adequada e perfeita senão a cristã” (*Divini Illius Magistri*, 58), cujo objetivo é “cooperar com a graça divina na formação do verdadeiro e perfeito cristão, isto é, formar o mesmo Cristo nos regenerados pelo Batismo” (*Divini Illius Magistri*, 94). Por isso, a educação cristã diz respeito, não só ao conteúdo transmitido, mas também aos métodos de transmiti-lo, aos meios sobrenaturais utilizados para auxiliar sua transmissão e à intenção por trás da atividade educacional (cf. *Divini Illius Magistri*, 93). O devoto educador cristão imita Cristo, que amou as crianças com carinho especial e desejou conduzi-las com segurança para o seu Reino.

Por fim, o texto da encíclica propôs uma abordagem colaborativa entre Família, Estado e Igreja na tarefa crucial de educar as gerações futuras. Ao reconhecer e respeitar as funções específicas de cada instituição, a encíclica preconizou uma sinergia que visa o bem integral da pessoa e da sociedade. Esta harmonização de esforços é considerada essencial para assegurar uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas também promova valores éticos e morais.

A família como fundamento da educação

A encíclica reconhece a família como a primeira e principal responsável pela educação. Dentro dessa unidade fundamental, os pais desempenham um papel crucial na formação moral, intelectual e espiritual de seus filhos. Portanto, a família é vista como a célula básica da sociedade, sendo o ambiente primordial onde os valores e princípios essenciais são transmitidos de uma

geração para outra. Além disso, o Sumo Pontífice destacou a importância da educação familiar como alicerçada e vital para o crescimento harmonioso da pessoa.

O Estado e sua função reguladora

O Estado foi apontado na encíclica como um colaborador na obra educativa, reconhecendo a necessidade de regulamentação e supervisão. Desta maneira, a intervenção do Estado visa garantir que a educação oferecida esteja em conformidade com os princípios morais e sociais que promovem o bem comum. Entretanto, a encíclica ressaltou que a ação estatal deve ser exercida em harmonia com os direitos e deveres da família, evitando excessos que possam comprometer a liberdade educacional dos pais.

A contribuição da Igreja na formação integral

A Igreja, como terceiro pilar, é chamada a desempenhar um papel ativo na educação. Por isso, a encíclica destacou a importância da contribuição da Igreja para a formação moral e religiosa das pessoas. Através de instituições educacionais, especialmente as escolas católicas, a Igreja precisa buscar complementar o trabalho da família, proporcionando uma visão integral da pessoa e do mundo. Destarte, sua atuação visa não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a formação ética e espiritual.

**“
O devoto educador
cristão imita Cristo,
que amou as crianças
com carinho especial e
desejou conduzi-las com
segurança para o seu
Reino”**



Padre Rarden Pedrosa, scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



São Sebastião, mártir

Há santos que entraram profundamente na vida do povo. Tornaram-se, como dizemos, “santos populares”. Por iniciativa de pessoas ou grupos, foram escolhidos como padroeiros de cidades e de igrejas; são invocados nos mais diversos países; seu nome é dado a fazendas, lojas ou farmácias. Assim é São Sebastião, cuja festa é celebrada no dia 20 de janeiro. Mas, quem foi São Sebastião?

De alguns santos, temos livros que eles próprios escreveram, além de extensas biografias (hagiografias). No caso de São Sebastião, seu grande livro é a sua vida. Nele, as palavras mais importantes foram escritas com seu sangue. Temos desse santo as tradições orais, daí a necessidade de separarmos os fatos históricos do que, por vezes, é fruto da imaginação de seus admiradores. Contudo, o que temos de verdade a respeito deste nosso santo é suficiente para traçarmos seu perfil e para vermos qual a sua contribuição para os nossos tempos.

São Sebastião foi **um cristão** do final do terceiro século. Provavelmente, nasceu em Milão; viveu em tempos de terríveis perseguições aos cristãos; foi mártir; morreu, provavelmente, por flechas. Sepultado em uma catacumba (cemitério embaixo da terra) em Roma, deu seu nome ao lugar em que está seu corpo - local que os peregrinos conhecem com o nome de “Catacumba de São Sebastião”.

Esse nosso santo era **um cristão leigo**. Como discípulo de Jesus, logo aprendeu que deveria ser, necessariamente, um missionário. Isto é, aprendeu que a fé não era apenas uma questão pessoal, íntima, um modo de encarar a vida, mas que havia recebido um dom que ele deveria repartir com outros. Por isso, tornou-se um evangelizador. No início da Igreja, para difundir seus ensinamentos, Jesus chamou apóstolos. Hoje, a Igreja continua fazendo o mesmo, pois ela precisa de discípulos missionários. Cada batizado é chamado a isso. O anúncio é o mesmo: “O Reino de Deus está próximo! Converti-vos e crede no Evangelho!” Converter-se significa: mudar o próprio coração; deixar o pecado de lado e abraçar os

valores que Jesus viveu e ensinou.

São Sebastião era um **militar**: portanto, era nesse meio, em primeiro lugar, que ele deveria exercer seu apostolado. Dedicou-se aos presos e aos próprios militares, anunciando-lhes Jesus. Ele nos ensina que nosso primeiro campo de apostolado é o lugar em que vivemos, trabalhamos ou estudamos.

Ele era um **cristão leigo militar coerente**: amava Jesus Cristo e queria torná-lo conhecido. Quando se colocou para ele a escolha entre crescer na carreira militar ou ser fiel a seu SENHOR, não hesitou. Tivesse buscado a glória de cargos, seria hoje um ilustre desconhecido. E o que seria de sua vida eterna? Dada a sua coerência, ganhou o Reino dos Céus e levou para esse Reino milhares de outros. Hoje, São Sebastião continua evangelizando e levando para Cristo multidões. Prova disso são as inúmeras paróquias e capelas que lhe são dedicadas. É protetor dos militares; é invocado contra as pragas, as pestes, as epidemias e a paralisia infantil; é protetor de agricultores e pecuaristas. Ele entendeu o que o apóstolo Paulo expressou com palavras tão claras: “A figura desse mundo passa!” O tempo é breve. É preciso desapegar-se de tudo e abraçar aquelas realidades que não passam.

Imaginem quanto nosso mundo seria melhor, mais fraterno e solidário, se cada batizado fosse coerente como São Sebastião. Falta-nos perguntar, como ele: o que levaremos dessa vida para a eternidade? Aprendamos com esse santo que Deus pedirá contas dos talentos que nos deu – e nos deu, em vista de seu plano de amor.

Por tudo isso, voltados para esse santo tão popular, digamos: *São Sebastião, roga por nós!*



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



Foto: br.freepik.com

Mau olhado PEGA?

Certa vez perguntaram a Jesus se o mal pode contaminar o ser humano de fora para dentro. Jesus respondeu que não, dizendo que o que é mal, no ser humano, só pode vir do seu interior, do seu coração (Mt 15,11-18). Em outras palavras, só uma ação concreta que nasce do coração de uma pessoa é que pode causar, de fato, mal a alguém. Não existem forças ocultas, energias pelo espaço, espíritos que circulam invisivelmente pelos ares. Absolutamente, não. A física, a matemática, as ciências da natureza nos deixam bem claro que a energia, as forças, o movimento, não são em si maus ou bons.

A maldade e bondade são experiências do ser humano, do coração humano. Ninguém transmite energia boa ou má, o que existe é a nossa percepção interior do que é mal e do que é bom, do que nos motiva, do que nos desmotiva. Existe em nós sensações de empatia, de antipatia. Tudo depende das bases morais que foram forjadas em nós, durante nossa história de vida. Identificar o mal é um trabalho que exige de nós muita reflexão e nunca fazemos sozinhos, pois o Espírito Santo age e nos alerta. Além do uso de todas as nossas faculdades possíveis, sem a graça de Deus, não é possível identificar o mal.

Mas onde e como o mal age em nós? Se não são energias boas ou más, como perceber a existência do mal? A resposta é muito simples: o mal é a ausência do bem. Como o escuro é ausência de luz. Como a ausência é não estar presente. Como a desobediência quebra a lógica da obediência.

O bem existe e o mal é quando há a negação ou a não percepção do bem. Mas e o inimigo? O inimigo é aquele que quer que só enxerguemos

o mal, porque ele é um derrotado e não suporta ser derrotado sozinho.

Deus criou todas as coisas com suas limitações, com sua finitude, não porque tudo tem um fim, ou tudo morre. Mas porque tudo tem uma finalidade, uma conclusão, um desfecho. O nosso humano possibilita que nos tornarmos semelhantes a Jesus Cristo, o ser humano à imagem e semelhança perfeita de Deus, porque Jesus é o próprio Deus.

O pior mal não é o mal em si, mas crer que ele tem força equiparada ao bem. Em muitas situações colocamos o mal em pé de igualdade com o bem, numa luta de dois polos. Fazemos isso muitas vezes, porque queremos nos isentar da nossa responsabilidade de proclamar a derrota do mal em nossas vidas. Mau olhado pega? Não pega em quem não o assume como mau olhado. Aliás, a própria palavra já denuncia sua pobreza: “mau olhado”, ação de quem não enxerga bem, ou não quer enxergar, porque o bem do outro pode denunciar para si mesmo sua maldade. Aí vem o medo de vencer os obstáculos que podem tornar a pessoa mais madura, adulta, em sua humanidade.

Jesus disse também: “Coragem, eu venci o mundo” (cf. Jo16,32-33). Ser cristão é fazer parte do time dos vencedores, ainda que experimente sentimentos, sensações, desafios que parecem ser derrotas, porém não são. Sofrimentos, aprisionamentos, desafios, fazem parte da vida. E ninguém pode nos fazer mal, ainda que nos tirem a vida, a liberdade, nossos sonhos e desejos... Ainda que apareçam toda sorte de empecilhos e contrariedades. Para o vencedor, não importa a glória da chegada, mas o caminho que leva a ela. Aliás, ela virá só depois desta vida, mas aqui já é um prenúncio, uma preparação, um exercício constante que nos será extremamente importante para o momento decisivo.

Não deixe jamais se levar por um espírito de derrota. Enfrente o mal, as tribulações, sempre com amor a Cristo e peça-lhe a sabedoria para vencer como ele: pacientemente, impassível, senhor de si! Mau olhado não pega, mau olhado é apenas um olhar incompleto, ingnóbil, insensato, de quem tem medo de desafiar-se na lógica da responsabilidade de ser um vencedor ou uma vencedora.

São Judas Tadeu, arauto do bem, nos ensine a termos olhares para o Alto, braços abertos e amigos a todos quantos nos acercarem nesta vida. Assim seja!



RECOMENDAMOS



PALAVRA E VIDA 2024

Capa exclusiva da imagem de São Judas Tadeu original da nossa Paróquia e Santuário!

O livro “Palavra e Vida” vem com o Evangelho comentado cada dia do ano de 2024, com a capa exclusiva da imagem de São Judas Tadeu venerada na Paróquia e Santuário da Avenida Jabaquara, 2682, em São Paulo-SP. É um guia de crescimento humano e espiritual, um subsídio para proporcionar ao leitor momentos de oração com as Sagradas Escrituras.

Além da Palavra de Deus para cada dia, há neste livro breves comentários que poderão ajudar a meditar, de forma mais profunda, os ensinamentos da Boa-Nova. Além disso, a cada domingo, o leitor será conduzido à prática da Leitura Orante, com guias da LECTIO DIVINA, que convidam a **ler, meditar, orar e agir** por intermédio dos ensinamentos bíblicos.

A proposta é que o “Palavra e Vida” seja seu companheiro e guia na caminhada de filho e filha de Deus. Que o ano de 2024 traga a todos muitas alegrias e grandes descobertas com a Palavra que conduz, liberta e salva.

O livro “Palavra e Vida”, com a capa exclusiva da Paróquia e Santuário São Judas Tadeu poderá ser adquirido na **Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu**, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



SANTUÁRIO EM FOCO



Foi realizada a construção de um local fixo para inserir uma imagem de São Judas Tadeu, próximo ao altar da igreja nova. A construção em alvenaria e a montagem do novo nicho é no mesmo local onde já é colocada a imagem de São Judas Tadeu em outubro, por ocasião da Novena e Festa de São Judas Tadeu, nos últimos anos. No projeto, junto a essa imagem, está previsto um espaço onde será depositada a Relíquia de São Judas Tadeu.

Ultimamente essa imagem ficava no fundo da igreja nova e causava aglomeração dos devotos ao final das missas dominicais. No momento devocional, ao final das celebrações, ao rezar a Oração a São Judas Tadeu, ficava difícil das pessoas olharem para a imagem, lá nos fundos da igreja.

Também nas dependências da igreja nova, estão sendo realizadas obras em duas salas, uma onde será organizado um arquivo e outra onde se reunirão músicos, próximas ao coro, no mezanino. Está sendo feita a instalação de pisos, trabalhos de pinturas e acabamentos nessas salas. Já a instalação de pisos nas escadarias e hall, ficarão para o primeiro semestre de 2024. Este o projeto “Santuário sempre em construção” para que possamos organizar essa Casa de Deus e acolher bem todos os fiéis devotos e devotas de São Judas Tadeu que frequentam nossos diversos espaços de oração e vivência dos Sacramentos.

MOMENTO DAS *obras* NA IGREJA NOVA

Finalizado o Ano Jubilar em 18 de novembro, a dedicação do novo altar central e os novos altares laterais para as imagens de Santos, na igreja antiga, a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu (São Paulo-SP) está voltada agora às obras na igreja nova, no projeto “Santuário sempre em construção” que visa atualizar e manter este espaço do Santuário que acolhe tantos fiéis, não só em dia 28 todos os meses, mas diariamente.

Você poderá contribuir com todas essas melhorias!

Colabore para que a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu torne-se ainda mais acolhedora para você e seus irmãos na fé, em Jesus Cristo. Contribua com as obras do projeto “Santuário sempre em construção,” espontaneamente, depositando qualquer valor para:

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU
CNPJ 63.089.825/0115-02.



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para santuاريو@saojudas.org.br ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”.

Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados “Santuário sempre em construção” para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02.**

Não deixe de realizar suas doações à Paróquia e Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de manutenção, além da evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos de São Judas Tadeu, entre em contato: **Whatsapp (11) 9 9204 8222.**

E-mail: familiaadosdevotos@saojudas.org.br



AGORA, VAI! COMO FINALMENTE COMEÇAR A SE EXERCITAR PARA ALÉM DA ACADEMIA?

A prática de exercícios físicos é um hábito que está associado a benefícios para saúde, com ganhos nos aspectos cognitivo, emocional, social, morfológico e fisiológico. Em busca desses inúmeros benefícios, todos os anos, diversas pessoas decidem iniciar a prática de exercícios, porém, muitas acabam não dando continuidade. Isso acontece pelo fato de não se adaptarem ao realizar atividades físicas dentro do ambiente de uma academia convencional.

Se para você a academia não é uma opção, e, mesmo assim você quer se exercitar de alguma maneira, aqui vão algumas dicas para você usar o movimento como forma de auto cuidado.

Primeiro, você precisa estabelecer um objetivo. Como assim? Simples: você precisa ter clareza do porque você quer fazer exercícios. Por exemplo, se você quer melhorar a sua capacidade cardiorrespiratória, ou seja, o funcionamento do seu coração e pulmões, algumas atividades são mais indicadas do que outras. Porém, aqui vai um aviso: alguns objetivos são o que chamamos de multifatoriais, isto é, dependem de vários fatores, tal como o emagrecimento, que depende bastante de uma alimentação saudável. Por isso, apenas acrescentar um exercício na sua rotina pode ser que não dê o resultado esperado e gere em você uma frustração, acarretando a descontinuidade dos exercícios.

Certo, já tenho um objetivo e agora, por onde eu começo? Que tal pesquisar quais atividades vão contribuir para o que você quer? Em seguida, informe-se sobre onde você poderia praticá-las, verifique se os ho-

rários e custos se adequam à sua disponibilidade e suas despesas. Aqui cabe outro aviso, independente do que escolher, procure um profissional de educação física especializado naquela atividade para o orientar. É normal sentir dúvida se vai gostar de um tipo de exercício físico e a única forma de ter certeza é experimentar. Você não é obrigado a fazer a mesma coisa para o resto da vida se não quiser, contudo, você não vai conseguir começar algo novo se ficar pensando “Ah! mas e se eu não gostar?”

Outro coisa a se considerar é que às vezes escolhemos fazer algo porque vimos alguém fazendo e isso despertou nosso interesse. É natural, no entanto não devemos esquecer que ao começar algo novo é compreensível que tenhamos um período de adaptação e que durante esse tempo, não vamos realizar a tarefa tão bem quanto alguém que já prática há mais tempo.

É para você que tem dificuldade em dar continuidade aos exercícios porque se sente entediado, fazendo sempre as mesmas coisas, tente organizar a sua rotina para que você tenha mais de uma possibilidade como, por exemplo, natação às terças e quintas, futebol às quartas e sextas e andar de bicicleta aos sábados. Independente dos exercícios que escolher, comece aos poucos e respeite seus limites. E, se puder, não pare porque movimento é vida!



Fernando Henrique de Araujo Mota Alves
Professor de Educação Física



Somos devotos de São Judas Tadeu!



“Sou devoto de São Judas porque eu sei que tudo que eu pedir a Deus, pela sua intercessão, com certeza ele vai interceder por mim!”

Geraldo Magela da Silva



“Sou devota de São Judas Tadeu porque me sinto fortalecida com ele em minhas orações. Posso senti-lo espiritualmente!”

Leila Maria de Oliveira



“Sou devota pois sempre fui muito atendida em minhas súplicas. Devota de São Judas Tadeu, agradeço as graças alcançadas. Foto tirada na Bahia, na Igrejinha de Cabralia, Réplica da Cruz da Primeira Missa no Brasil.”

Maria Aparecida Barbosa Romeiro



“Faço parte da comunidade São Judas Tadeu e meus pais fizeram Bodas de Ouro em nossa comunidade. Faço parte da Família São Judas, com muito amor. São Judas é nosso padroeiro, intercessor da minha família, com Nossa Senhora Aparecida. Na foto, o meu irmão Maurício, o Padre Edileis, o meu pai Orlando, minha mãe Terezinha, Padre Daniel Vitor, que celebrou as Bodas, eu, minha irmã Thaís e no colo minha sobrinha Isabella, o meu cunhado Fernando e meu sobrinho Rafael. Na outra foto, Tia Margarida. Muita gratidão! Esse dia foi muito especial em nossa família, devotos de São Judas.”

Bernadete Aparecida Florêncio Pinto



“Por que nesse casamento, São Judas Tadeu começou a interceder a Deus pela minha família, destruída pelos vícios.”

Solange Comunidade N. Sra. Aparecida



“Sou devoto de São Judas Tadeu porque ele me salva e liberta de todas as ciladas do inimigo!”

Luiz Carlos Pereira



“Sou devota de São Judas Tadeu porque os meus avós e meus pais se casaram na igreja de São Judas Tadeu, eu e meu irmão fomos batizados. Eu segui na caminhada. Meu matrimônio foi em 1976 neste Santuário, na igreja nova ainda em construção. Sou muito devota de São Judas Tadeu!”

Cleide Floriano Pereira



“Eu nasci em Tatuapé e me lembro desde criança o meu tio e padrinho vinha todos dias 28 ao Santuário e sempre me levava uma lembrancinha. Depois de casado, começamos a frequentar a igreja. Os meus filhos se chamam Ana Paula Tadeu Novello, Rodrigo José Tadeu Novello e o caçula Luiz Henrique Tadeu Novello, que faleceu em 20 de agosto de 2020. Eu ia me esquecendo: os três filhos foram batizados aí em São Judas Tadeu.”

Francisco Domingos Novello



“Eu sou devota de São Judas porque já recebi várias graças, não só para mim. Tudo o que peço a Deus em nome dele, eu vejo o resultado. Para mim ele é tudo na vida. Eu creio, acredito, confio em São Judas porque ele está junto a Deus, todo poderoso. Eu fui curada com a minha fé. Fui diagnosticada com epilepsia e tomei medicação durante 3 anos. Depois foram refeitos todos os meus exames e o médico disse que eu estava curada. Eu me peguei com São Judas. Eu fumava e bebia socialmente e deixei tudo. Fiz uma promessa, que se eu fosse curada, nunca mais usaria essas coisas e fui curada por sua intercessão. Tenho uma neta que foi diagnosticada com autismo. Desde que nasceu, eu a entreguei nas mãos de Deus e de São Judas. O nome dela e Manuela. Peço orações por ela, minha filha Cleide e meu genro Erik.”

Terezinha Leite



“Eu sou devota de São Judas Tadeu por tantas graças recebidas há 55 anos!”

Clotilde Eufemia da Graça

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br

Depósito bancário: Banco Bradesco:

Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.

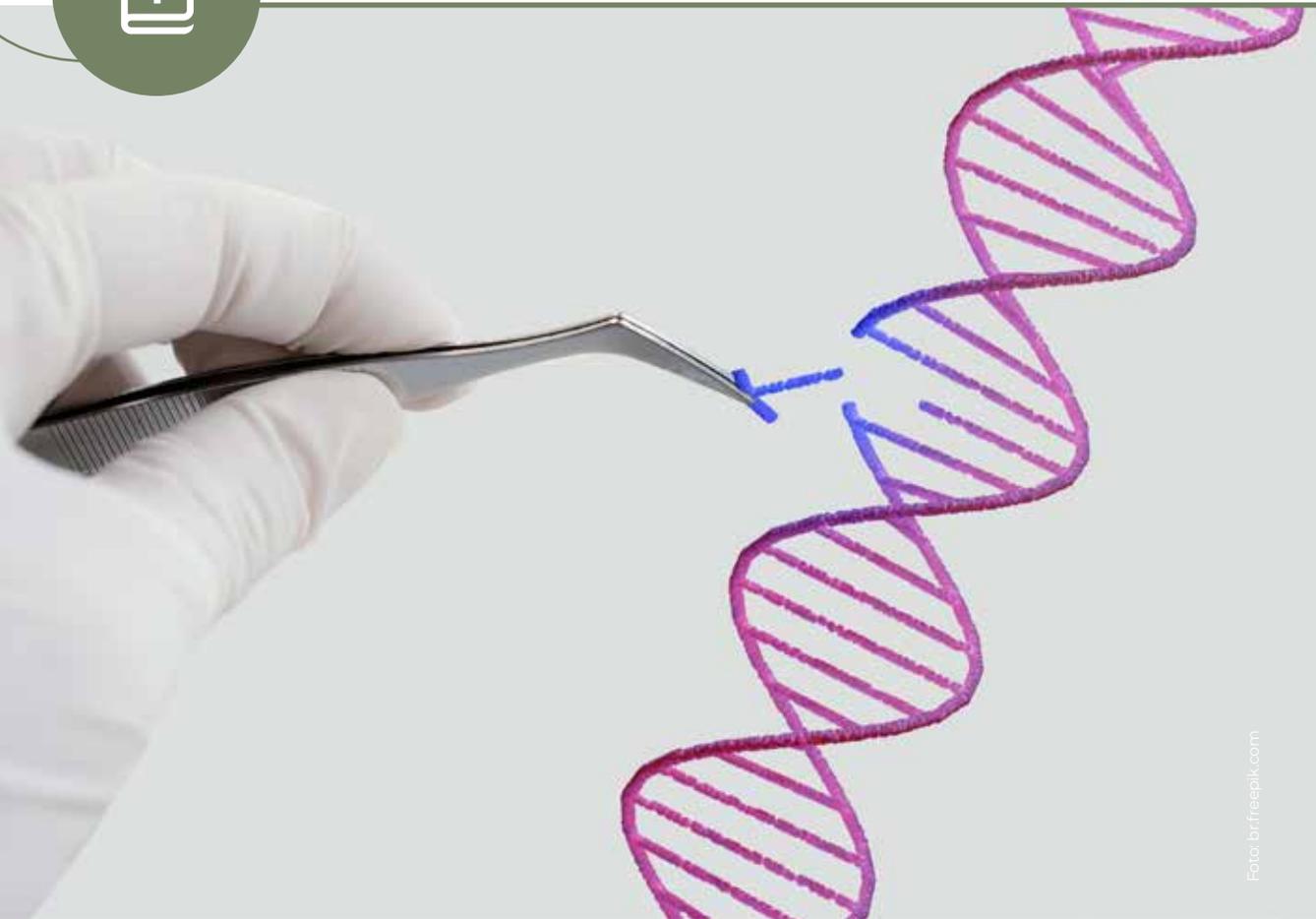


Foto: br.freepik.com

ROBOÉTICA

MANIPULAÇÃO GENÉTICA E FUTURO PÓS-HUMANO (ROBOÉTICA) PARTE 2

Diante da seleção autônoma, podemos considerar inicialmente, desde já, pelo menos dois tipos de evolução para as espécies: uma pela formação de novas espécies (transgênicas, híbridos) e outra pela perpetuação dos indivíduos de uma mesma espécie (clonagem completa, melhoria). Mas agora se fala de um terceiro tipo, uma espécie mista de homem-má-

quina. Isso nos mostra que não estamos mais presos exclusivamente à seleção natural, mas nos encontramos diante da possibilidade de que nós mesmos, de forma autônoma, já possamos definir a evolução das espécies. Essa afirmação indica que estamos caminhando para um futuro pós-humano que talvez nossa inteligência ainda não seja capaz de imaginar a exten-

são destas novas conquistas científicas. Do tempo dos mitos antigos à tecnologia moderna, a relação homem-máquina foi sempre um problema fundamental e tem encantado e perturbado a humanidade em dois sentidos: o do conhecimento e o da ética. Talvez o conhecimento um dia possa ser “baixado” como software para nossas mentes numa condição mais flexível e capaz que as máquinas. Talvez vidas futuras serão vividas em realidades virtuais ou em reinos híbridos onde a distinção entre virtual e real se tornará sem sentido⁸. O futuro pós-humano foi preconizado na obra *L’homme machine*, escrita em 1748. Nela o médico e filósofo francês Julien Offray de La Mettrie escreveu que os humanos são fundamentalmente somente animais e máquinas, enquanto o Marquês de Condorcet, outro filósofo do Iluminismo francês, escreveu, em 1794, que não foram fixados limites para o aperfeiçoamento das faculdades [...], o aperfeiçoamento do homem ilimitado. Muitos também veem raízes do pensamento transumanista no pensamento de Nietzsche, particularmente em sua obra *Assim falava Zaratustra*, em que afirma que o homem é algo para ser superado. O sonho da perfectibilidade humana por meio da ciência e da tecnologia esteve, de fato, também presente desde o início da ciência moderna no século XVII, quando René Descartes, em seu famoso livro *Discurso sobre o Método*, estabeleceu os objetivos práticos para a nova ciência que ele estava fundando. Ele falou explicitamente de nos tornarmos “como senhores e proprietários da natureza”. O inglês Ian Pearson¹¹, formado em física teórica e matemática aplicada, acredita que neste século a humanidade irá se fundir às máquinas e ganhar vida eterna. A engenharia genética talvez nos permita resolver o problema da alimentação no mundo, converter desertos em áreas verdes e reduzir o aquecimento global. Ainda para o futuro, a inteligência, como a concebemos

hoje, terá pouco valor. Pearson acredita que “existe a possibilidade de ocorrer um cenário igual ao do filme *O Exterminador do Futuro*¹², em que máquinas e homens iniciam uma guerra. A possibilidade de sairmos vitoriosos, como no filme, é extremamente pequena, porque somos bem mais vulneráveis. “Não me parece uma ideia muito boa desenvolver aparelhos superinteligentes e criar uma enorme diferença entre nossas capacidades e as deles. O que podemos fazer para nos sentir seguros é conectar nosso cérebro aos computadores com eficiência antes de desenvolver muito a inteligência das máquinas”¹³. Se no passado alguns filósofos decretaram a morte de Deus, hoje o homem está decretando a morte do próprio homem, ou seja, a morte do *Homo sapiens* para criar o *Homo ciberneticus*. Será que o oitavo dia da criação será a criação de uma máquina? Hans Moravec, do Instituto de Robótica da Universidade de Carnegie Mellon, em Nova Jersey, Estados Unidos, acredita que o *Homo sapiens* evoluirá para uma espécie, o *Robô sapiens*. O objetivo máximo de evolução humana é a imortalidade, substituindo nossa carne e ossos por material inorgânico.

É urgente intensificar o estudo e o confronto sobre os efeitos desta evolução da sociedade em sentido tecnológico para estruturar uma síntese antropológica que esteja à altura deste desafio histórico. Por conseguinte, a área da vossa qualificada consultoria não pode limitar-se à solução dos problemas apresentados por específicas situações de conflito ético, social ou jurídico. A inspiração de comportamentos coerentes com a dignidade da pessoa humana diz respeito à teoria e à prática da ciência e da técnica na sua abordagem geral em relação à vida, ao seu sentido e ao seu valor¹⁴. 2. *Cyborg: “Homo robô”* Iniciamos este item com o comentário do bioeticista Hubert Lepargneur: “Um dos aspectos mais intrigantes das inovações tecnológi-



cas consiste na flexibilização das fronteiras que separam os seres vivos da matéria inerte”¹⁵. Outra citação para iluminar nossa reflexão: “um mundo artificial vai substituir o mundo real”¹⁶. Podemos trazer essas frases para o novo feito das tecnologias, que é a possibilidade de criação do assim chamado homo robô, como anunciou Jonas: “Entre o natural e o artificial não existe mais diferença, o natural é absorvido na esfera do artificial e, ao mesmo tempo, a totalidade dos artefatos, as obras do homem que influem sobre ele e mediante ele, geram uma própria natureza, que é uma necessidade com a qual a liberdade humana deve confrontar-se num sentido completamente novo”

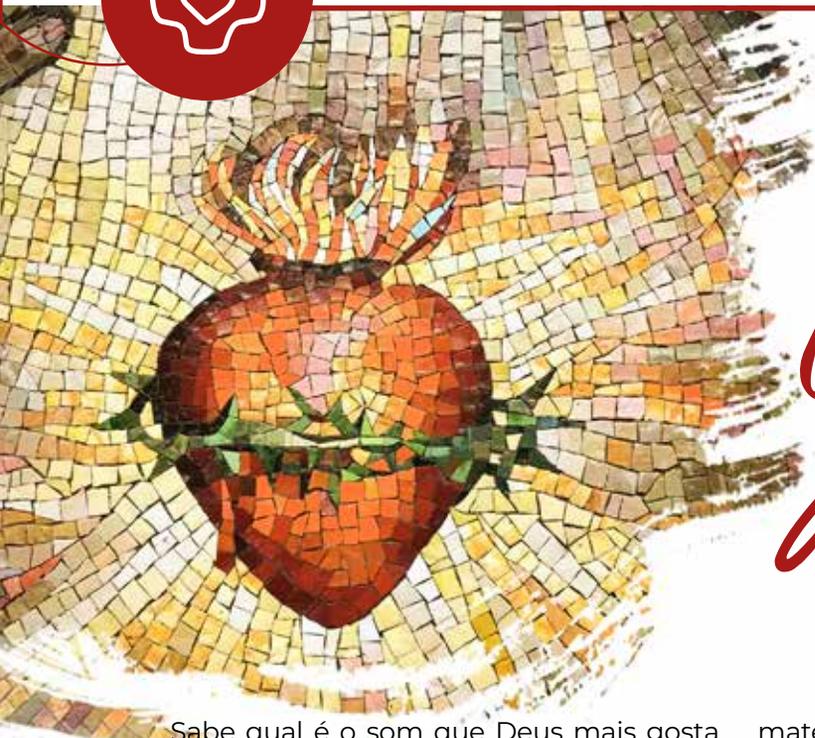
Com as novas biotecnologias são muitas as tentativas de produzir um ser pós-humano e de criar o homo robô por meio do uso de genes em robôs. Estes são os novos desafios do projeto homem. “Quando pensamos no itinerário percorrido entre as concepções de F. Nietzsche e de M. Foucault, concluímos que da chamada morte de Deus passa-se para a morte do homem. Na realidade, se trata de uma morte que coincide com o desaparecimento, ou melhor, com a obsolescência do conceito em questão”¹⁸. Pergunta-se: É possível elevar ao nível de pessoa com valor intrínseco outro sujeito-não-humano? O robô pode ser considerado pessoa e, conseqüentemente, sujeito de direito? Pensa-se na possibilidade de elevar ao nível de pessoa com valor intrínseco outro sujeito-não-humano. Surgem tentativas de produzir o cyborg¹⁹, um organismo cibernético dotado de partes orgânicas e mecânicas, geralmente com a finalidade de melhorar suas capacidades utilizando tecnologia artificial; assim como as pesquisas Neurobotics, financiadas pela Comunidade Europeia, que têm como objetivo criar diversos tipos de plataformas em conjunto entre neurocientis-

tas e robótica²⁰. Como foi escrito por Rizcacasa: Nascem, assim, as novas fronteiras da robótica, que abre o horizonte do pós-humano em direção a uma realidade na qual o natural e o artificial se fundem e se confundem em uma configuração complexa, destinada a tornar concretas muitas imaginações de ficção científica. Portanto, abre-se a uma interessante perspectiva de caráter moral em que a relação entre fé e ciência, liberdade e necessidade, encontram-se e se desencontram numa nova visão antropológico-filosófica na qual o homem aparece ao conhecimento filosófico como um grande desconhecido, cujo destino é completamente confiado a um futuro imprevisível²¹. Para Vincenzo Paglia, presidente da Academia Pontifícia da Vida, a resposta é clara: “Esse sonho é um sonho terrível”, afirmou ele, opinando ser “impossível” separar o corpo da alma. “A carne é o corpo com alma, e a alma é o espírito com carne”, declarou Paglia durante o Congresso. “O corpo é muito importante para seres humanos. Através do corpo nós amamos, abraçamos e nos comunicamos uns com os outros. De um lado, estamos cientes desse progresso incrível, mas de outro sentimos que esse avanço pode causar riscos ao mundo. O risco é esquecermos que somos criaturas, e não criadores”. Continua na próxima edição.



Pe. Mário Marcelo Coelho, scj

Doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana de Roma, mestre em Teologia Prática (Centro Universitário Assunção, São Paulo/SP), mestre em Zootecnia (Universidade Federal de Lavras-MG), professor de Teologia e Bioética da Faculdade Dehoniana de Taubaté/SP. Membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Teologia Moral (SBTM); Presbítero dehoniano



COMO ALCANÇAR O

coração de Deus?

Sabe qual é o som que Deus mais gosta de ouvir? O som da nossa voz! É esse o som que Deus quer ouvir, em qualquer momento, a qualquer hora, em todas as situações que passamos – boas ou ruins – quando estamos andando, correndo, nadando no mar ou suando no deserto. Em muitos momentos nós paramos e ficamos esperando encontrar alguma forma de alcançar ao Senhor, e parece que não estamos conseguindo a atenção do Pai. E o que fazer para estar ao lado do Senhor? Como atingir o coração de Deus? A resposta para essas perguntas é muito simples: através da oração sincera.

Temos que falar com Deus! A nossa voz é o som que Deus mais gosta de ouvir. Ele quer que tenhamos comunhão com Ele em todo tempo, assim como era com Adão antes do pecado entrar na vida dele. Os ouvidos de Deus estão abertos e a melodia entoada em nossas orações está tocando o coração do Pai, mesmo que às vezes isso pareça algo distante de ser percebido por nós.

Cada uma das minhas, das suas, das nossas palavras são como música aos ouvidos do Senhor e Ele se agrada em nos ouvir e atender. Por meio de Jesus Cristo, nós podemos pedir qualquer coisa ao Pai. Façamos soar nos ouvidos de Deus o som que Ele quer ouvir. Ore. A oração traz intimidade, traz paz, supre as necessidades espirituais e

materiais. Aprendemos com Jesus que o Pai está ao alcance da humanidade. Em Jesus habita toda a plenitude da Divindade: nele, está toda a Verdade. Cada cristão fiel também irradia a mesma força de Cristo, principalmente se está disposto a segui-lo.

Existe uma batalha dentro de nós: essa batalha é entre a carne e o espírito. A verdadeira vida só recebemos por intermédio de Jesus Cristo, por isso devemos alimentar o nosso espírito! E como alimentar o espírito? Somente buscando da fonte da vida, que é Deus. E como buscar da fonte? Orando! Pois “tudo o que pedirdes na oração, crendo, recebereis” (Mt 21.22), “Está escrito: a minha casa será chamada casa de oração” (Mt 21.13), “Mas nós perseveraremos na oração” (At 6.4).

Portanto, vamos conversar com Deus, pois Ele se agrada em ouvir a nossa voz. Vamos tocar o som que toca o coração do Senhor. Vamos orar sem cessar! Nunca nos esqueçamos de que orando, veremos a glória de Deus e um dia estaremos diante Dele face a face.



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Coordenadora do Apostolado da Oração da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



SÃO JUDAS TADEU ESCOLHIDO POR CRISTO COMO UM DOS APÓSTOLOS

“Quando amanheceu, chamou seus discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais chamou de apóstolos” (Lc 6,13)

Um novo ano começa! Quer de férias, viajando ou em casa, quer na dedicação ao trabalho, o início do ano civil é uma oportunidade para que cada um pense naquilo que precisa ou deseja fazer e vivenciar esse ano. Entre os muitos sonhos e projetos que temos, não dá para perder de vista o essencial, não podemos esquecer aquela razão principal pela qual tudo vale a pena. Para nós, que cremos em Jesus, nosso Salvador, o essencial é permanecer em comunhão com Ele e com a comunidade daqueles que o seguem, para que o nosso seguimento seja autêntico, salvífico e não simplesmente um produto de uma busca narcisista, egoísta.

Neste ano, queremos crescer no seguimento de Cristo contemplando o exemplo de São

Judas Tadeu, nosso Padroeiro, como um dos apóstolos. Essa palavrinha vai nos acompanhar mês a mês na descoberta da nossa própria vocação, na tentativa de encontrarmos elementos decisivos para o nosso relacionamento com Deus e com a Sua Igreja e percebermos o quanto Ele nos ama com um amor gratuito e exigente, totalmente doado a nós para poder ser também compartilhado.

No Evangelho de Lucas (6,12) encontramos Jesus que se dirige ao Monte, lugar solene da Revelação e do encontro com Deus, e passa toda a noite em oração. É a única menção explícita que temos de que Jesus tenha ficado toda a noite em oração, o que, para nós, indica um momento narrativo muito importante. Tendo passado toda a noite em intimidade

com o Pai, Ele se preparava para algo especial. O que seria? Um milagre? Um exorcismo? A exposição de um novo mandamento? Avançando no texto, lemos: “Quando amanheceu, chamou seus discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais chamou de apóstolos” (6,13).

Apóstolo é uma palavra de origem grega que significa “enviado”. Dentre os nomes dos primeiros “enviados” encontramos também o nome de São Judas Tadeu, chamado “Judas de Tiago” no versículo 16 (o nome Tadeu aparece nas listas dos Evangelhos de Mateus e Marcos). Não há no texto nenhuma explicação sobre o porquê de terem sido eles os escolhidos após aquela noite de oração. Em Marcos (3,13) se diz: “chamou os que Ele quis e estes foram até Ele”. Doze era o número das tribos de Israel, o Povo de Deus. Eleitos e enviados, os novos Doze passaram a ser sinais do novo Povo de Deus chamado por Jesus e que confluirá na comunidade da Igreja (e sobre a Igreja refletimos bastante no ano passado!).

Quando se fala de “apóstolos”, é comum pensarmos no conjunto dos Doze e, também, no grupo daqueles seus sucessores diretos que solenemente assumem a missão de serem testemunhas e custódios do Evangelho, ou seja, em particular, pensamos nos bispos. Entretanto, quando nos deparamos com a missão daqueles primeiros Apóstolos, vemos que a tarefa que recebem de Cristo, de ir anunciar a Boa Notícia da Salvação para todos os povos, não é algo que compete exclusivamente aos Doze (já São Paulo, por exemplo, que não estava entre os Doze, se apresentava como “apóstolo” por vocação, cf. Rm 1,1; 1Cor 1,1) ou apenas, sucessivamente, aos bispos e demais consagrados, mas, sim, a todos os chamados por Cristo a formarem o seu Povo, à Igreja una, santa, católica e apostólica. Por essa razão, recorda-nos o Concílio Vaticano II que “a vocação cristã é, por sua própria natureza, vocação ao apostolado” (AA 2).

Ouvir e responder ao chamado de Cristo significa instantaneamente também *ser enviado*. É como se a Boa Notícia de sermos infinitamente amados por Deus, redimidos pelo Seu Sacrifício e salvos pela Sua Misericórdia, ao ser acolhida pelos ouvidos e pelo coração,

se devesse converter imediatamente numa inquietude boa, num ímpeto que nos motiva, que nos obriga a compartilhar tal Boa Notícia com os outros. A palavra que vou usar não é adequada, mas vai nos ajudar a entender esse movimento: o Evangelho é a melhor das “fofocas”! É aquela tão boa que, ao ser escutada e acolhida, precisa imediatamente ser compartilhada. A diferença da fofoca, porém, o Evangelho não se propaga por maldade, por mexerico, por especulação baseada em falseamento ou abuso da realidade. A Boa Notícia de Cristo é palavra viva e que dá vida, é semente boa que cai no coração e produz bons frutos! E por isso, ao ser acolhida devidamente, ela cresce e quer ser compartilhada! Imediatamente! Com todos!

Ao enviar-nos, Jesus nos dá toda a graça necessária através do Seu Espírito: “Jesus lhes disse: ‘A paz esteja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio’. Depois, soprou sobre eles e disse-lhes: ‘Recebei o Espírito Santo!’” (Jo 20, 21-22). Às vezes, eu me pergunto: Por que somos tão disponíveis a falar da vida dos outros *fora de nós*

e menos ágeis e prontos para falar da vida do Outro – do Espírito Santo – *em nós*?

Façamos juntos um propósito, um compromisso ou um desafio para 2024 (conforme os costumes de cada um): contemplemos a gratuidade do chamado de Jesus – que nos escolheu para a vida e para segui-lo – e respondamos a esse chamado gratuito anunciando, com as nossas vidas, que o Nosso Redentor vive, nos acompanha, nos dá força, alegria e coragem para viver este novo ano sob a Sua Luz.

Que São Judas Tadeu, escolhido como apóstolo, nos ajude, com sua intercessão, a descobrir o nosso próprio apostolado e a encontrar, em nós, a presença do Espírito Santo que o Senhor sopra sobre aqueles a quem envia.

“
**Ouvir e responder
ao chamado de
Cristo significa
instantaneamente
também ser enviado**”



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg – Alemanha. Doutorando e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Mestre em Teologia pela PUCPR; ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano). Atua pastoralmente em Engen, Alemanha. Contato: daldocejunior@gmail.com



BACALHAU COM AMÊNDOAS

Ingredientes:

1kg de bacalhau;
150 ml de azeite de oliva;
3 cebolas cortadas em rodelas;
Meio maço de salsa picada;
½ kg de tomate (sem pele e sementes);
½ Meia xícara de alcaparras;
½ Meia xícara de amêndoas picadas grosseiramente;
Sal a gosto.

Modo de preparo:

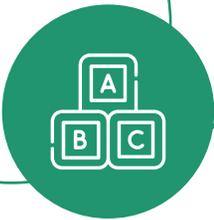
• **Primeiro dessalgar o bacalhau** (Coloque o bacalhau em um recipiente, se estiver com pele, deixe-a virada para cima. Cubra com água - em média 4 litros de água para cada quilo de peixe. Use sempre gelada, pois a água gelada acelera o processo de dessalga. Mantenha na geladeira. Troque a água do bacalhau, no mínimo, a cada 6 horas.
• Cozinhe por aproximadamente 15 minutos.

- Espere esfriar e desfie.
- Em uma panela, coloque o azeite para aquecer e refogue a cebola, a salsa e o tomate.
- Junte o bacalhau e deixe no fogo por mais ou menos cinco minutos.
- Desligue o fogo e acrescente as amêndoas.
- Sirva com arroz branco ou batata gratinada.

**Receita cedida pela Chef
Simone Andrade.**

*Essa receita foi uma cortesia do
Instituto Gourmet Jabaquara*





SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS



Olá Devotinhos!!!

Passamos pelo Natal e começamos o ano de 2024, no calendário litúrgico nossa primeira festa é a Epifania do Senhor, que significa: revelação, manifestação, iluminação, inspiração.

A epifania também conhecida como Dia de Reis, nos lembra a visita dos Reis Magos que levaram ouro, incenso e mirra para marcar o dia em que Deus revelou seu Filho para o mundo, na figura de um Menino. Os Reis, com seus presentes, reconhecem Jesus como o Messias.

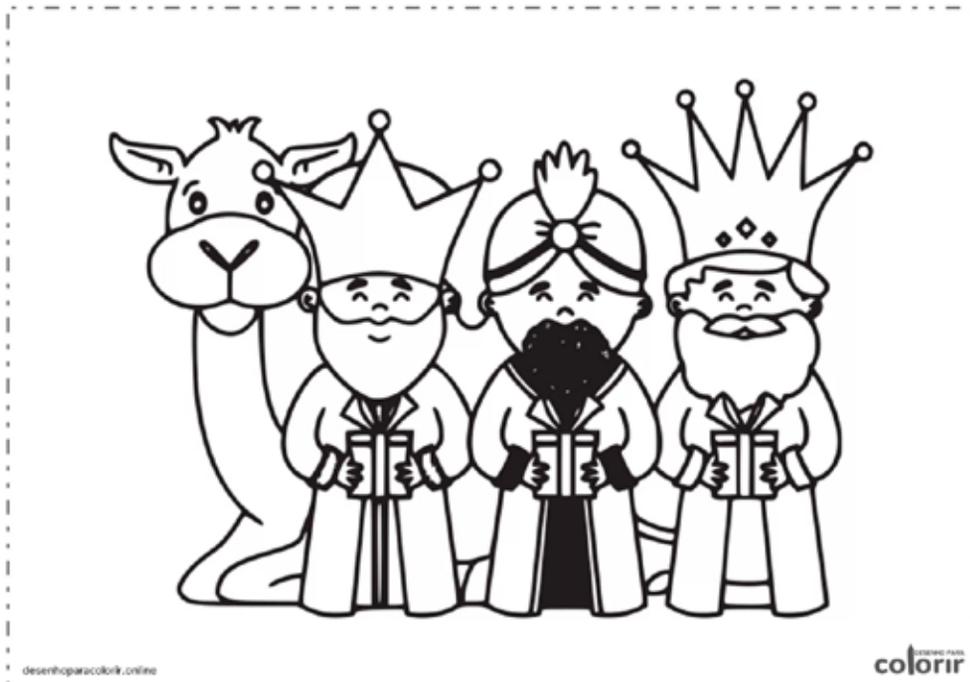
É dia de retirarmos as decorações natalinas que colocamos em nossas casas no Tempo do Advento e consagrarmos a nossa casa ao Senhor.



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu

Atividade: Agora vamos ajudar São Judinhas a colorir o desenho dos Reis Magos?





PERSEVERAR: O SEGREDO DA SALVAÇÃO!

“Amados, enquanto estava todo empenhado em escrever-vos a respeito da nossa salvação comum, tive de fazê-lo por uma razão especial, para exortar-vos a combaterdes pela fé, uma vez por todas confiadas aos santos.” (Jd 3) Os eleitos de Deus não são aqueles que o mundo elege, os eleitos de Deus são aqueles que trazem em si as marcas da cruz. Ser, servir e amar:

este é o lema dos caminhantes do reino! A Carta de São Judas traz uma exortação especial: o combate pela fé! E é combate porque o mundo não acolhe os caminhantes do reino, ao contrário, os considera tolos, loucos, insensatos, malditos...

“Somos atribulados de todos os lados, mas não esmagados; postos em extrema dificuldade, mas não vencidos pelos im-

passes; perseguidos, mas não abandonados; prostrados por terra, mas não aniquilados. Por isto não nos deixamos abater. Pelo contrário, embora em nós o homem exterior vá caminhando para a ruína, o homem interior se renova dia a dia. Pois nossas tribulações momentâneas são leves em relação ao peso eterno da glória que elas nos preparam até o excesso. Não olhamos para as coisas que se veem, mas para as que não se veem; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno." (2Cor 4,8-9.16-18)

Uma profunda verdade se estabelece a partir destas palavras: caminhamos para a ruína, caminhamos para a morte... E mais, a morte faz parte de nosso processo de vida, lutamos diariamente para nos desvencilharmos dela. E qual o sentido de tudo isto? Embora a resposta a este questionamento deva ser pessoal, ou seja, cada pessoa deve descobrir o sentido de sua vida, o Evangelho nos ensina O Caminho que transforma toda a morte em vida eterna! Aderir a Ele é uma escolha!

Nas palavras de São Pedro vemos uma resposta pessoal: "A quem iremos, Senhor, se só tu tens Palavras de vida eterna?" (Jo 6,68) Esta profissão de fé de Pedro acontece num momento crucial: o momento da dúvida generalizada, o momento em que só se pensa na fuga, na desistência; no momento em que se sonha que algo melhor, mais leve e suave possa acontecer sem que de fato possamos batalhar/combater por isso. Todas as falsas "luzes" do mundo nos incitam a acreditar na facilidade, no instantâneo, no belo, porém diante de um leve vento tudo se desfaz; não perdura. Ter, poder e prazer: este é o lema do mundo! Porém, qual a profundidade?

O grande ensinamento do Senhor é transformar a cruz em bênção, a morte em vida! E Ele nos disse que nós podemos fazer o que Ele fez e podemos coisas ainda maiores. Mas precisamos aprender a amar para que isso verdadeiramente aconteça. E ainda mais: precisamos nos decidir pelo amor, na fé ativa e capaz de sacrifícios! Aprender

a olhar através dos olhos de Jesus! O segredo está na perseverança! "Quem perseverar será salvo!" (Mt 24,13) O segredo é ir além do que os olhos podem ver, para poder apostar tudo no tesouro escondido por detrás do improvável!

Mas porque para ser feliz é preciso 'sofrer'? Jesus tenta explicar isto a Nicodemos, um doutor da lei que O procura. Jesus diz que precisamos nascer de novo, nascer do alto! E o parto representa e significa uma ruptura. Precisamos, para nascer de novo, romper com nossas acomodações, com o mundinho falso e mesquinho que criamos ao nosso redor, precisamos romper com algumas velhas e ultrapassadas convicções que nos mantêm em redoma. E é aí que se encontra o sofrer: apegamo-nos ao que é transitório e fugaz, absolutizamos o relativo e sonhamos e idealizamos a partir disto. Murmuramos, nos tornamos cristãos "muro das lamentações". Temos dificuldade de abrir mão do que acreditamos ser essencial, enquanto, na verdade não o é... Por outro lado, nascer para um novo mundo, o mundo de Deus, nos liberta das amarras, das convenções, das falsidades, do pecado, da morte.

Entre o mundo e suas prisões e o reino e sua libertação, aí está o maior combate! A fé que se renova, a perseverança que se alcança com os combates cotidianos... toda a dor que comporta chegar até o céu... comprometermo-nos com as escolhas que fazemos! Nascer de novo, nascer de Deus é tornarmo-nos capazes de acolher a morte e transformá-la em vida, pelo simples e profundo gesto de acreditar e, com isso, amar! E, ainda mais, encontrar alegria e sentido nisto! Somente assim nos tornaremos co-criadores de um mundo melhor!

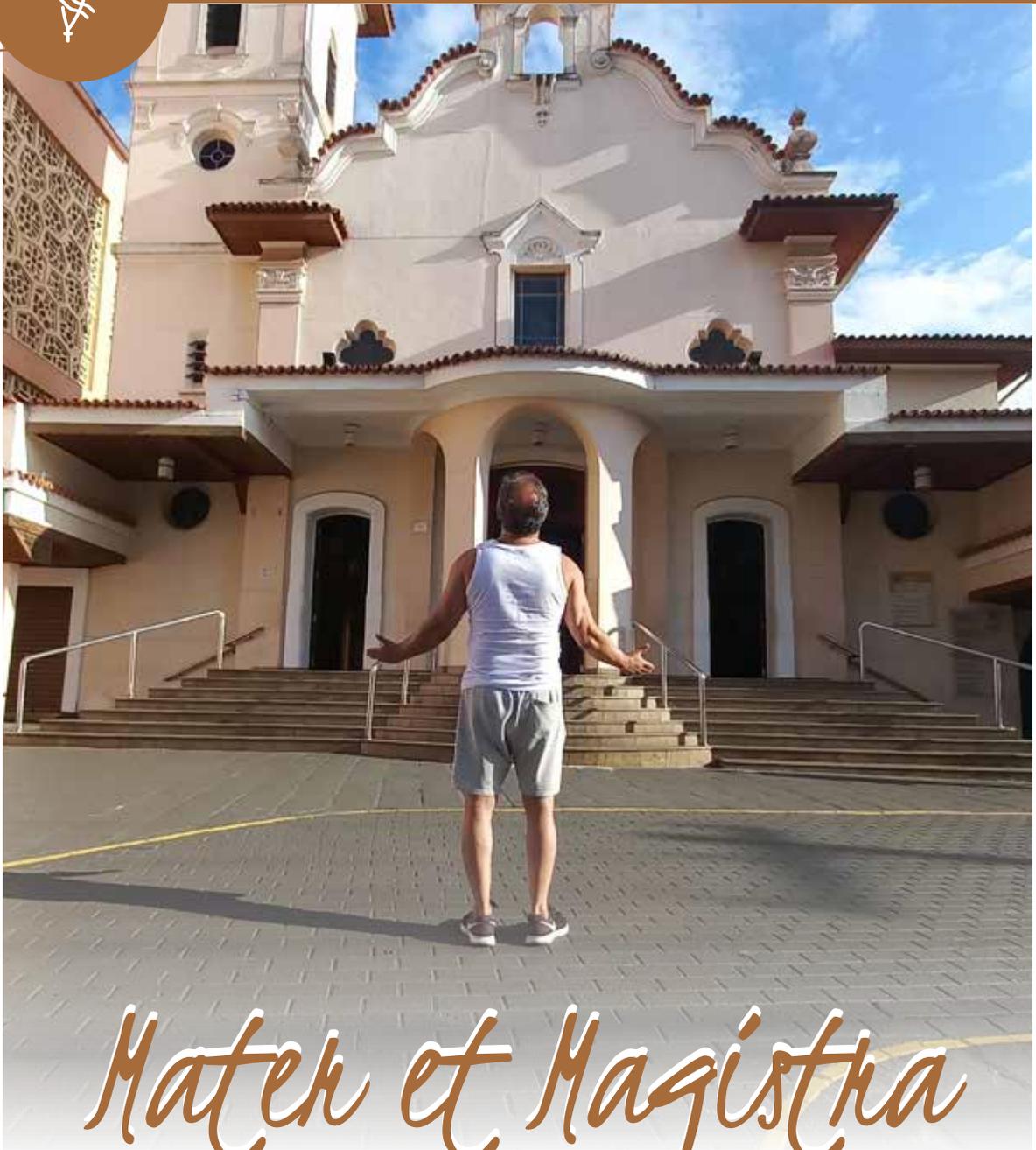


Cristiana Paiva

Psicanalista Clínica e Professora de Teologia



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA



Mater et Magistra

Caro leitor, ao iniciar este ano e propor pensar sobre a Igreja, não temos a pretensão de esgotar o assunto, pois, iríamos percorrer todo o tempo tentando compreender a sua essência, uma vez que, nela se encontra uma realidade complexa e dinâmica, que não se deixa apreender numa visão superficial. A Igreja é um imenso

mosaico que se permite compreender nas inúmeras metáforas eclesiológicas, que consiste nas imagens que a identificam e que se formaram nos diversos contextos histórico, litúrgico, cultural e social, ao longo dos tempos.

As imagens da Igreja vão surgindo em analogia às diversas realidades humanas e

expressando a sua autocompreensão: Igreja rebanho do Senhor, Corpo de Cristo, como uma barca, como campo e sementeira, esposa, virgem e mãe, e assim por diante.

É categórica a palavra do Magistério da Igreja com São João XXIII, quando diz que a Igreja é *Mater et Magistra*. Ou seja, “Mãe e mestra de todos os povos, [...] fundada por Jesus Cristo, a fim de que todos, vindo no seu seio e no seu amor, através dos séculos, encontrem plenitude de vida mais elevada e penhor seguro de salvação” (MM 1).

O título da Encíclica de João XXIII nos propõe duas belas imagens da Igreja: Mãe e Mestra! Duas dimensões essenciais quando olhamos para a grandeza que se revela, pela fé, da dinâmica e mística realidade daquela que foi chamada a ser, em Cristo, sacramento de salvação (cf. LG 1).

Olhar para a Igreja como “mãe” vem ao nosso coração o ardor filial ao encontrar nela o exercício da maternidade. O Papa Francisco diz que essa maternidade é exercida ao gerar no Batismo novos cristãos; ao acompanhar-nos no crescimento na fé; ao acompanhar-nos rumo aos braços do Pai para receber o seu perdão e ao nutrir-nos com a Palavra de Deus e com o Corpo e Sangue de Jesus (cf. Audiência Geral, 5 novembro 2014). E por compreender essa imagem de mãe, possibilita-nos reconhecê-la em sua ação mediadora da salvação.

A Igreja nos ama como mãe e nos ensina como mãe. E, por conta dessa disposição materna de carinho, acolhimento e doçura, Francisco percebe nela “uma mãe de coração aberto”, pronta a receber a todos (EG 46-49) e proporcionar “vida nova” (Rm 6, 4). Por essa via familiar que a Igreja demonstra, é necessário darmos uma resposta e desenvolver um verdadeiro espírito filial para com a nossa Igreja.

Ao mesmo tempo, “por ser nossa mãe, a Igreja é também a educadora de nossa fé” (CIC 169). Ela é mestra pois educa e dirige, orientando com solicitude materna (cf. MM 1).

No entanto, a dimensão de “Mestra” de que a Igreja tem como natureza, foi recebida do único Mestre. O próprio Cristo que lhe confiou o mandato de continuar o seu



ministério. Inspirada pelo Espírito Santo, a Igreja deve exercer a missão de formar e ensinar aos filhos e filhas e às famílias e conduzi-los no caminho da vida, da fraternidade e da dignidade humana, mediante os hábitos de escuta, partilha e comunhão da Sagrada Escritura, da piedade e a seguir os preceitos sólidos das virtudes éticas e morais, e no cumprimento dos mandamentos e da Lei de Jesus Cristo.

A maternidade é inseparável da missão de educar. A Igreja está vitalmente mergulhada nessa dimensão. Mas, antes de tudo, a Igreja tem Maria Santíssima como exemplo de mãe e mestra, que, diante da cruz, recebeu de Cristo e cumpriu fielmente a missão de ser “Mãe da Igreja” e mestra em cuidar, orientar e estar atenta às necessidades dos seus filhos, com solicitude e amor.

Quando aprendemos a vivenciar a dimensão eclesial “Mãe” e “Mestra”, somos impulsionados a compreender melhor e “procurar a verdade, naquilo que se refere a Deus e à sua Igreja” (CIC Cân 748). Portanto, essa é a nossa expectativa, pois é o próprio Deus que quer revelar isso a nós por meio do Filho, Jesus, no Espírito Santo.



Sami N. Abraão

Teólogo e agente de pastoral da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



PARÓQUIA E SANTUÁRIO

SÃO JUDAS TADEU

SÃO PAULO-SP

**O SANTUÁRIO DESEJA A
VOCÊ, DEVOTO (A) UM
ANO DE 2024 REPLETO
DE GRAÇAS ALCANÇADAS
PELA INTERCESSÃO DE
SÃO JUDAS TADEU!**